

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A MODALIDADE EJA¹

Autor: Thalita Cristina Pereira Couto

Graduanda em Linguagens e Códigos - Universidade Federal do Maranhão - Campus São Bernardo

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID.

Membro do grupo de estudo Linguagens, Cultura e Identidades – GeLiCI da UFMA.

thalita-couto1@hotmail.com

Orientador: Marcelo Nicomedes dos Reis da Silva Filho

Universidade Federal do Maranhão - Campus São Bernardo

Mestre em Educação pelo PPGE da UCB e Pesquisador da NUPESDD/UEMS e do Grupo de Linguagens, Cultura e

Identidades – GeLiCI da UFMA

nicomedes@gmail.com

RESUMO

A língua estrangeira exerce um papel importante na escola, é por meio dela que os alunos conhecem outras culturas e desenvolvem seus conhecimentos sobre a linguagem. Partindo desse pressuposto, este trabalho visa analisar as práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental na modalidade EJA da escola I. E. Cônego Nestor de C. Cunha no município de São Bernardo. Discutir que métodos estão sendo empregados para a aquisição de língua inglesa e quais fatores podem ocasionar no insucesso da aprendizagem de língua inglesa. Apoiando-nos nas concepções teóricas defendidas pelos PCNs (1998), Oliveira (2014), Lima (2011) e Freeman (2000). Este pesquisa se configura como exploratória com uma abordagem qualitativa, na qual foi feito um estudo de campo utilizando os seguintes instrumentos de coleta de dados: a observação estruturada e entrevista semi/estruturada. Conclui-se que o ensino de inglês deve ir além da decodificação de estruturas linguísticas, a aprendizagem de língua estrangeira deve garantir aos alunos o seu engajamento discursivo.

Palavras-Chave: Ensino. Aprendizagem. Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A Língua Estrangeira exerce um papel importante na escola, é por meio dela que os alunos entram em contato com outras culturas, desenvolvem suas capacidades discursivas, e adquirem conhecimentos linguísticos de sua língua materna. Para que essas instâncias sejam alcançadas no ensino de língua estrangeira deve se ter em mente que a LE não é apenas uma disciplina obrigatória no currículo, mas a porta de entrada para a construção e desenvolvimento

¹ O trabalho curricular referente as experiências do estágio supervisionado.

integral do indivíduo, oferecendo a ele possibilidades de conhecimento e do domínio de suas habilidades comunicativas e estratégias discursivas.

O ensino de língua inglesa deve proporcionar aos alunos habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão, os alunos devem entender os usos e funcionamento de uma língua na prática, na qual serão incentivados a adquirir autonomia em seus engajamentos discursivos. Mas, quando pensamos no desenvolvimento dessas competências, notamos que o ensino de inglês têm sofrido vários entraves, e que não só os alunos, mas também os professores encontram-se desmotivados no ensino e aprendizagem de uma segunda língua.

Partindo desta perspectiva, este trabalho visa analisar as práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa nas séries finais do ensino fundamental na escola I. E. Cônego Nestor de C. Cunha no município de São Bernardo. Discutir que métodos estão sendo empregados para a aquisição de língua inglesa e compreender que fatores podem ocasionar no insucesso da aprendizagem de língua inglesa.

2 APORTE TEÓRICO

Para o desenvolvimento desta pesquisa recorreu-se a um estudo bibliográfico, o qual envolve as concepções teóricas apontadas pelos PCNs (1998), que instrumentalizam um ensino voltado para o desenvolvimento dos conhecimentos sistêmicos, dos conhecimentos de mundo e conhecimentos de organização textual, e que deve garantir ao aluno as possibilidades de leitura, escrita, compreensão e oralidade na LE.

A aprendizagem de uma LE é no ensino fundamental é de extrema importância, pois ela auxilia aos alunos o domínio de suas capacidades discursivas e o desenvolvimento de sua língua materna. Sobre a importância do ensino de LE, os PCNs (1998) destaca que:

[...] a demanda de conhecimento de língua estrangeira na sociedade de hoje, coloca para o professor o desafio de partir da heterogeneidade de experiências e interesses dos alunos para organizar formas de desenvolver o trabalho escolar de maneira a incorporar seus diferentes níveis de conhecimento e ampliar as oportunidades de acesso a ele (PCN, 1998, p. 54).

Nessa perspectiva é importante ressaltar a importância do professor como mediador da aprendizagem, pois é ele quem conhece a realidade e as capacidades de seus alunos, para assim estimular os estudantes e realizar uma prática significativa.

Segundo LARSEN-FREEMAN (1986) cabe ao professor organizar as atividades e estabelecer situações em torno da comunicação, atuando como um conselheiro e como um participante durante o desenvolvimento das atividades.

É importante ressaltar que é justamente no ensino fundamental que os alunos criam expectativa para aprendizagem de uma língua estrangeira, assim torna-se necessário que a escola e os professores preparem-se para desenvolver condições metodológicas que motivem os alunos e aguce suas curiosidades. Schutz (2003 apud. LIMA, 2011) acrescenta que:

Assim como na aprendizagem em geral o ato de aprender línguas é ativo e não passivo. Não é o professor que ensina e nem o método que funciona; é o aluno que aprende. Por isso, a motivação do aprendiz no aprendizado de línguas é um elemento chave (Schutz 2003 apud. LIMA, 2011, p. 186).

Com isso, finda-se que o primeiro contato com a língua estrangeira gera uma expectativa nos alunos, expectativa esta que muitas vezes é anulada em pouco tempo com o tratamento didático dado pelo professor à disciplina.

Apoiando-nos nas concepções defendidas pelos PCNs (1998), Lima (2011), Oliveira (2014), Schutz (2003) dentre outros que nortearam uma reflexão acerca dos dados coletados, foi possível traçar uma discussão teórica relacionada à prática observada em sala de aula.

2.1 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos de algumas problemáticas, estudos bibliográficos e a pesquisa de campo, adotando a abordagem qualitativa, a qual tem por objetivo interpretar a experiência vivenciada in loco, compreendendo e descrevendo a situação de estudo. Assim utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação estruturada e entrevista semi/estruturada.

A observação estruturada foi utilizada para identificar alguns fatores como: a forma com que o professor planeja e avalia as atividades desenvolvidas, os materiais alternativos ou materiais didáticos utilizados, o domínio ou proficiência do professor e a importância dada a LE pelos alunos. A entrevista com o docente da escola foi utilizada para compreender melhor as escolhas das temáticas, dos materiais didáticos e alternativos e os critérios de avaliação estabelecidos.

O campo de pesquisa é a escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, no turno noturno, nos anos finais do ensino Fundamental na modalidade de ensino Educação

de Jovens e Adultos – EJA. As turmas escolhidas foram as 3ª etapas (A e B) referentes ao 6º e 7º ano, e as 4ª etapas (A e B) referentes ao 8º e 9º ano.

2.2 Resultados

Com a análise dos dados ficou evidente alguns fatores que ocasionam no insucesso de língua inglesa, como a carga horária da disciplina estabelecida pela escola é de apenas um horário de 45 minutos por semana. Os recursos didáticos são reduzidos a livro didático e a lousa, as aulas e os exercícios propostos exploram mais estruturas gramaticais descontextualizadas. Há pouco domínio das habilidades orais por parte do professor, pois a área que atua não é específica de sua formação, os alunos não são estimulados a pronúncia ou a interação na aula e a avaliação contempla apenas aspectos formativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ensino de língua inglesa deve incluir o trabalho com a leitura, a oralidade e interpretação de textos. As atividades orais devem ser apresentadas para a ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre os sons da língua estrangeira. Este ensino deve ser pautado na interação dialógica, utilizando situações discursivas concretas, não restringir-se apenas ao estudo de estruturas gramaticais. Deve-se desenvolver atividades que possibilite aos alunos, confiar na própria capacidade de aprender, o professor precisa buscar metodologias que despertem no aluno a curiosidade, a familiaridade com a língua e gosto em aprendê-la.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza de. **Etnografia da pesquisa escolar**. Campinas: Editora Papirus, 1995.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis (coord.) **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Edições Somos Mestres, 2012.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREEMAM, Diane Larsen. **Techniques and Principles in Language Teaching.** 2 ed. -New York: Oxford University Press, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Diógenes Cândido (org.) **Inglês nas escolas públicas funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de Ensino de Inglês:** teorias, práticas, ideologias. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.